

Assembleias do Sindsep-AM retomam mobilização presencial nos municípios do alto rio Solimões

Em atenção à luta pela valorização das servidoras e servidores públicos, o Sindsep-AM realizou, em maio, uma série de assembleias setoriais em municípios do alto rio Solimões. Foram alcançadas pela ação as cidades de Tabatinga, Benjamin Constant, Atalaia do Norte, São Paulo de Olivença e Tefé. Estiveram à frente dos encontros o secretário-geral do sindicato, Walter Matos, e a assistente do setor jurídico, Marcela Costa. "Nós ficamos 4 anos tendo nossos direitos de representar, de nos organizar, tolhidos, devido à militarização da administração pública. Muitos órgãos foram dirigidos por militares, na capital e no interior. E os que não foram, se alinharam à política de negação de direitos do governo anterior. Agora isso mudou", afirma Walter Matos.

Houve participação de trabalhadores e trabalhadoras de diferentes órgãos federais, com destaque para servidores da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dsei), ligados ao Ministério da Saúde.

Debates

As servidoras e servidores debateram sobre as novas mesas nacionais e setoriais de negociação com o governo; acordos e convenções coletivas; a campanha salarial para 2024 e a importância da sindicalização.

Outros temas importantes no debate foram o arcabouço fiscal e o marco temporal de demarcação de terras indígenas. Ambos são prejudiciais, sendo que o primeiro tem potencial especialmente para afetar servidores, limitando concursos e reajustes salariais.

Medidas

Após organizar todas as informações coletadas durante as assembleias, o Sindsep-AM preparou um ofício pedindo providências. O documento foi enviado aos ministérios dos Povos Indígenas, da Saúde, do Planejamento e da Gestão, além de senadores e deputados federais do Amazonas.

A participação da assistente jurídica Marcela Costa também foi importante para as trabalhadoras e trabalhadores esclarecerem dúvidas a respeito de assuntos como aposentadorias, abonos de permanência e descontos indevidos do Plano de Seguridade Social (PSS) no 1/3 de férias, dentre outros temas. Também nas assembleias foram eleitos novos representantes sindicais em todos os 8 municípios visitados. "As reuniões foram muito importantes nesse aspecto, porque, em alguns locais, não havia representantes há muitos anos", afirma Walter Matos.



Servidores de Benjamin Constant compareceram em peso à assembleia convocada pelo Sindsep-AM



Em Tefé, foram mais de duas horas de assembleia no Centro Cultural Santo Antônio, com intensa participação da base



A assembleia em São Paulo de Olivença foi realizada no balneário Ajaratuba e contou com eleição de novos representantes sindicais no município



A insegurança esteve entre as principais reclamações de servidores de Atalaia do Norte, que também criticam a ausência do Estado na região

Insegurança continua no Vale do Javari e em Tabatinga

Durante as visitas, o Sindsep-AM pôde observar que permanece o cenário de insegurança vivido por servidores de órgãos indigenistas no interior do estado. Os casos mais críticos foram observados em Atalaia do Norte, local em que o indigenista Bruno Pereira e o jornalista Dom Phillips foram assassinados, e em Tabatinga, onde foi morto o também indigenista Maxciel Pereira. "Em Atalaia do Norte e Tabatinga nós percebemos que as servidoras e servidores têm muita dúvida sobre se a justiça será feita nos casos do Bruno, Dom e Maxciel. Eles continuam reclamando de falta de segurança e zero infraestrutura para o trabalho", comenta Walter Matos.

No último dia 5 de junho, os assassinatos de Bruno e Dom completaram um ano. O sindicato se uniu a um movimento nacional e realizou, em Manaus, um ato com pedido de justiça pelas mortes, incluindo o caso de Maxciel, em 2019, cujo inquérito nem sequer foi finaliza-

do. Há suspeita de que as três mortes estejam relacionadas ao combate à pesca ilegal na região.

Com servidores indigenistas, que participaram ativamente dos encontros, uma das pautas foi a necessidade de criação do Plano de Carreira Indigenista (PCI), cujo lançamento deve acontecer em janeiro de 2024, conforme prevê o governo federal.

Durante os encontros, a categoria também ressaltou a necessidade de concurso para renovação dos quadros, recomposição orçamentária e reforma das estruturas físicas das instalações da Funai. De acordo com o secretário-geral do Sindsep-AM, Tabatinga foi um dos casos que mais chamou atenção.

"As pessoas precisam ver como estão as condições lá. O prédio não tem cara de repartição pública. Os servidores estão ali muito mais por uma questão moral, porque não há condição de trabalho nenhuma", diz Matos. Segundo ele, o objetivo é realizar assembleias em outras microrregiões do Estado nos próximos meses, como forma de alcançar as servidoras e servidores do interior e atender às suas demandas.



Em Tabatinga, o sindicato promoveu discussões a respeito da valorização dos trabalhadores e da importância do fortalecimento da entidade de classe